

ESTRANGEIROS QUE ESCREVERAM SOBRE O BRASIL

AGASSIZ, LOUIS E ELIZABETH

Na vasta e naturalmente desigual literatura de viajantes estrangeiros que escreveram sobre o Brasil, avulta, como um dos títulos mais importantes, a obra do casal Agassiz, publicada originalmente em Boston, 1868. Agassiz era suíço, mas ao vir para o Brasil procedera dos Estados Unidos, onde se havia radicado vinte anos antes, como professor em Cambridge, no Massachussets. Tornara-se conhecido no mundo científico por uma monografia sobre peixes fósseis e pelo seu estudo sobre geleiras.

Integrando a “Thayer Expedition”, veio ao nosso país e nele viajou em 1865 e 1866, resultando dessa viagem numerosos trabalhos científicos, bem como o livro de impressões, que escreveu com sua segunda esposa e companheira de excursão, Elizabeth Cary Agassiz. Retornando aos Estados Unidos, prosseguiu seus trabalhos em Cambridge, até o seu falecimento, em 14 de dezembro de 1873, com menos de 70 anos, pois nascera em 1807.

De seu relato existem pelo menos quatro edições em inglês, bem como traduções para o francês e o espanhol. Da tradução francesa, editada por Hachette em 1869, foi extraída uma versão abreviada por J. Belin de Launay, publicada pela primeira vez também por Hachette em 1872 e reeditada mais quatro vezes. Tivemos que esperar até 1.938 (portanto 70 anos após a edição original) para termos a obra de Agassiz em nossa língua, numa publicação da série “Brasiliana”, da Companhia Editora Nacional. E quase 40 anos depois, nova edição surgiu, desta vez pela Editora Itatiaia, de Belo Horizonte, integrando a coleção “Reconquista do

Brasil”. Deve-se mencionar, contudo, que, antes dessas traduções integrais, diversos excertos do viajante suíço apareceram em jornais e revistas culturais.

Em seu Livro (verdadeiro “diário”), escreveu com propriedade Vivaldi Moreira, “cheio de informações pitorescas, precisas na sua objetividade, encontraremos a essência do Império do Brasil no seu apogeu, ao lado de revelações curiosas acerca de nossa natureza física e sua numerosa riqueza”.

Embora pouco se demorasse no Brasil (apenas dois anos) seu livro é dos mais interessantes, pois nenhum outro viajante percorreu em tão pouco tempo áreas tão extensas. Esteve no Rio de Janeiro, em Minas Gerais (hóspede de Mariano Procópio, em Juiz de Fora), empreendendo, depois, longa viagem ao Amazonas. As impressões de viagem, de autoria da esposa, são alternados com suas observações científicas, todas do mais alto interesse, e trazem, em apêndice, capítulos especiais sobre a Corrente do Golfo, a Estrada de Ferro D. Pedro II, a geologia do Amazonas e notas sobre as explorações iscladas de diversos integrantes da Expedição Thayer. Sabe-se hoje que muito do que o sábio escreveu, especialmente sobre a glaciação no Brasil, está inteiramente superado, mas vale como exemplo do conhecimento científico da época.

Inicia-se o diário no dia 2 de abril de 1865, quando embarcou em Nova York, chegando ao Rio a 23 do mesmo mês. Nesse período de viagem iniciou uma série de palestras que propôs aos seus companheiros a fim de prepará-los para as pesquisas que deveriam realizar. Enquanto no Rio, aproveitou para conhecer a Estrada de Ferro D. Pedro II, ainda em construção, e para uma viagem a Juiz de Fora, o que lhe propiciou conhecer a Estrada “União e Indústria”, obra de Mariano Procópio havia pouco inaugurada, e que deixou o sábio suíço realmente surpreso, pois, confessou ele, nunca tinha visto estrada igual, pois nem nos Estados Unidos existia, na época, estradas macadamizadas, como a que fora construída ligando Petrópolis a Juiz de Fora.

Regressando, permaneceu mais alguns dias no Rio antes de empreender a grande jornada ao Norte, que teve início a 25 de junho e se prolongou até fins de março do ano seguinte. Essa viagem constitui o objeto de onze dos dezesseis capítulos de que se compõe o livro.

Da parte amazônica, realmente a mais significativa do que escreveu o casal Agassiz, ocupou-se demoradamente o escritor amazonense Raimundo Morais em livro publicado em 1.939, ou seja, pouco após a edição da “Brasíliana”. Ao longo de mais de 200 páginas, Morais acompanha o casal de viajantes através do vale amazônico, resenhando e comentando suas observações e conclui seu livro com este período que não nos furtamos ao prazer de transcrever:

“Ao fecharmos estas linhas reverentes e insospitadas em torno das duas figuras que formaram à testada da expedição, só uma cousa nos emociona: é a maneira por que esse casal ilustre, originário da Europa e da América do Norte, se adaptou à Amazônia, assimilando em alguns meses, os costumes da gente rústica sobre ela espalhada. Por entre a tradição, o folclore, os hábitos e natureza de vida, os dois vultos se identificaram com as populações do vale. Rememorando esse atributo, incomum em estrangeiros, por via de regra difíceis de se modificarem, é que o nosso ânimo exulta. E exultando, olhamos, através de dois terços de século, numa espiritualização agradecida e carinhosa, as duas grandes silhuetas de Elizabeth e Luís Agassiz.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Edição original :** *A Journey in Brazil*. Ticknov & Fields, Boston, 1.868. 540p
- Edições francesas :** *Voyage au Brésil*. Trad. de Felix Vogeli. Paris, Hachette, 1869. 532p
- Voyage au Brésil**. Resumo da trad. anterior, por J. Berlin de Launay. Paris, Hachette, 1874.
- Ed. Bras. :** *Viagem ao Brasil, 1865/1866*. Trad. e notas de Edgard Sussekind de Mendonça. São Paulo, Editora Nacional, 1938. 654p (Coleção “Brasíliana”, v. 95).
- Viagem ao Brasil, 1865/1866**. Trad. de João Etienne Filho; apres. de Mário Guimarães Ferri; “orelhas”, de Vivaldi Moreira. Belo Horizonte, Itatiaia, 1975. 324p (Coleção “Reconquista do Brasil”, v. 12)
- Impressões do Professor Agassiz sobre o Brasil**. Trad. por “um brasileiro”. Londres, Brettel, 1871. (Tradução do capítulo 16).
- Breve visita a Minas**. Suplemento literário do “Minas Gerais”, nº 215, 10 de outubro de 1970, p. 11. Belo Horizonte.
- Morais, Raimundo - **À margem do livro de Agassiz**. São Paulo, Melhoramentos, (p. 1939). 217p